

PALOMA BOSQUÊ

© OCO E A EMENDA
CURADORIA
LUIZA TEIXEIRA DE FREITAS

galerias
municipais
(PAVILHÃO
BRANCO)

Que era, então, a vida? Era calor, o calor produzido pela instabilidade preservadora da forma; era uma febre da matéria, que acompanhava o processo de incessante decomposição e reconstituição de moléculas de albumina, insubsistentes pela complicação e pela engenhosidade de sua estrutura. (...) Não era nem matéria nem espírito. Era qualquer coisa entre os dois, um fenômeno sustentado pela matéria, tal e qual o arco-íris sobre a queda-d'água, e igual à chama. Mas, se bem não fosse material, era sensual até a volúpia e até o asco, o impudor da natureza tornada irritável e sensível com respeito a si própria, e a forma lasciva do ser.

Thomas Mann (Montanha Mágica)

O Pavilhão Branco recebe *O Oco e a Emenda*, a primeira exposição individual institucional da artista brasileira Paloma Bosquê.

Bosquê trabalha fundamentalmente a corporeidade de formas e materiais, na sua vertente mais física e concreta, explorando os limites e capacidades do espaço e do corpo. As suas esculturas e intervenções são odes ao processo artístico manual. Cada trabalho investe numa ligação íntima com a essência de cada material e a sua fisicalidade, e neste contexto a artista decide intervir ou não, jogando frequentemente com questões relativas às proporções humanas, às dimensões e ao peso de cada objeto.

Para esta exposição, Paloma Bosquê apresenta um conjunto de 21 novos trabalhos, muito diferentes uns dos outros formalmente, mas cujo denominador comum é a organicidade e a fluidez. O seu processo artístico inicia-se em cada elemento concreto, e numa investigação sobre o seu comportamento perante o espaço e em relação à própria existência. Neste caso é como se o jardim do Museu de Lisboa e o interior do Pavilhão Branco deixassem de ter início e fim, interior e exterior, para ser tornarem um único campo.

até 08 / 10 / 2017

terça a domingo



10h–13h e 14h–18h

PAVILHÃO BRANCO
entrada pelo Palácio Pimenta
Museu de Lisboa
Campo Grande

Os títulos com que batiza as obras são de prosa simples, mas ao mesmo tempo, carregada de sentido e significado. Seguem a mesma linha de pensamento dos trabalhos, através dos quais a artista atribui por vezes, uma carga simbólica que conecta a sua obra com a natureza e com as forças opostas que a compõem. O corpo é uma alusão consciente, assim como uma relação subtil um tanto erótica entre o corpo do trabalho e o do espectador - produzida por uma vontade de tocar e sentir cada obra.

Na oposição de uma latente leveza transmitida pelos trabalhos está uma influente e forte componente metafísica e uma carga histórica, antropológica e política bastante vincada, não só em cada trabalho mas na prática da artista como um todo.

Nas suas obras, e nesta exposição em particular, sente-se a forte ligação às plantas, a focada afinidade que tem com cada material (prosaico ou refinado) e a falta de pressa com o mundo acelerado que a rodeia. Paloma almeja conscientemente – e alcança – fazer mesmo isso, transformar o tempo que os rodeia, parar o momento para quem olha e vive cada trabalho.

Curadoria: Luiza Teixeira de Freitas



Das Interações Provisórias e Trave #2 são trabalhos onde os conceitos de encaixe e equilíbrio da matéria com o espaço, ganham destaque. Os trabalhos se sustentam em si mesmos.

Em **Galhos**, pequenas esculturas de chão em bronze, é o elemento que ganha novamente relevo, pois tanto carrega em si o peso da história da escultura, como simultaneamente se comporta como elemento da natureza cujo tempo chegou ao fim.

Com **Prumos** o processo é semelhante, no entanto o feltro aqui envolve e sustenta os ovos de cera. O prumo é o que balanceia, alinha.

Parte de uma série à qual a artista dá o nome de composições possíveis, **Cruzeiro com Rede** busca a harmonia entre materiais distintos, através de uma relação de peso e apoio, uma espécie de acordo consensual entre cada elemento. Uma tentativa de construir um vocabulário de estruturas simples, inspiradas em processos de construção por vezes um tanto quanto vernacular. **Mergulho** também segue a mesma lógica de contrabalançar materiais distintos segundo negociações justas. Neste trabalho é a matéria em suspensão, e a relação com o espaço e a gravidade, que cria uma tensão e uma relação de peso entre dois elementos. Assim como **Ponte Pênsil e Trampolim** em que se busca o balanço entre cada parte da obra, explorando pontos de apoio. Toda esta série de composições possíveis lidam bastante com a ideia de impermanência, são anti-monumentos.

Conselheiros trazem um fator novo, uma espécie de narrativa um pouco mais delineada e baseada em duas influências mais diretas: a estrutura simples dos estandartes de procissão brasileiros (especialmente um presente em Deus e o Diabo na Terra do Sol de Glauber Rocha – de onde vem, em parte, o título) e o quadrado preto de Malevitch. **Estandarte #2**

também faz parte de um léxico de estruturas do corpo de trabalho da artista, neste caso a visão frontal do objeto só revela a sua própria estrutura, como se víssemos através da carne de um corpo o seu esqueleto, a estrutura básica que o sustenta. É apenas circundando o corpo da escultura que o estandarte se deixa perceber.

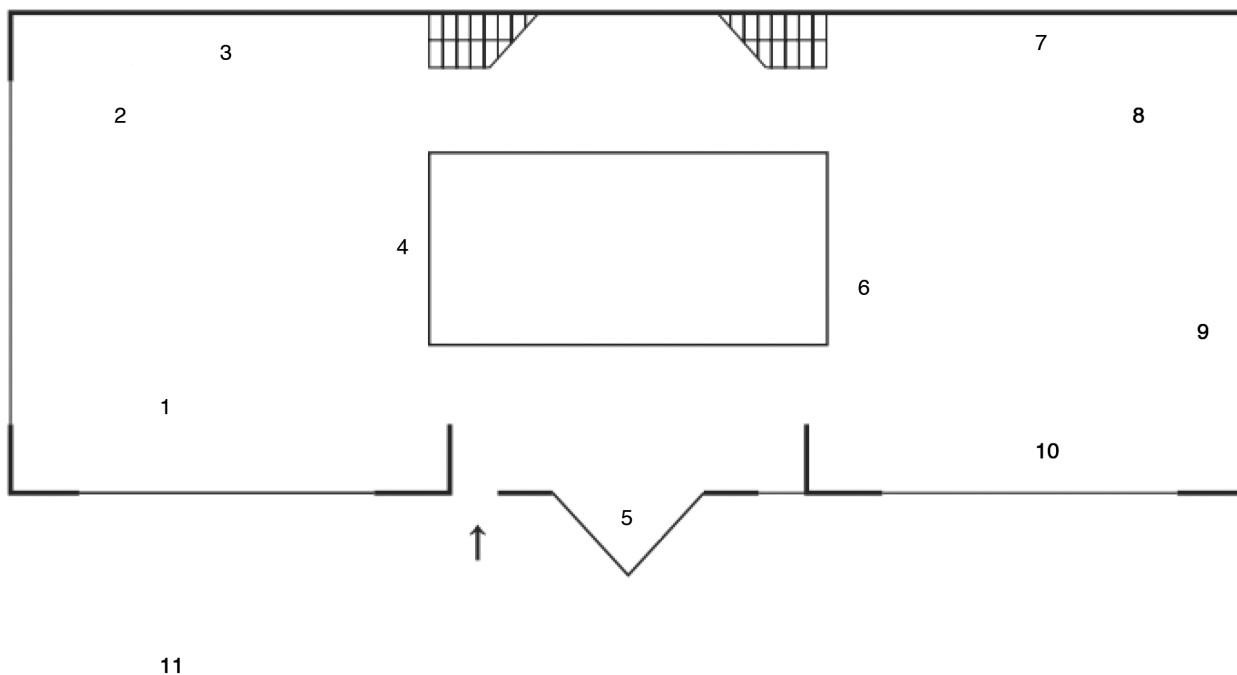
O trabalho que dá nome à exposição **O Oco e a Emenda** condensa várias das questões que informam a prática artística de Bosquê. É um tear muito fino de fios dourados de lurex. São duas faixas emendadas de forma a criar um plano. A emenda é especialmente interessante pois essa sobreposição engrossa o tecido e o leva mais para o espaço (do desenho para o tridimensional), é novamente uma correspondência de peso e pontos de tensão, mas neste caso dentro do mesmo material. A trama é esgarçada com as mãos, abrindo um rombo, o que torna o trabalho menos diáfano é justamente o oco, o contraste do buraco com o acumulo de linhas de lurex à sua volta é o que torna a estrutura visível.

Em **Curva Amparada (Chifre)**, o nome do trabalho é a estrutura necessária para que ele exista, o chifre é a curva. É um tarugo de latão cravado num bloco de cera, a cera vira a própria base do trabalho e o objetivo é suspender um elemento visualmente e fisicamente pesado - o chifre de búfalo. O que interessa é a ligação de textura e peso entre chifre, a cera e o latão.

Como se invertesse a ordem das solenidades e reverenciasse um pedaço de matéria que deve ser jogado no lixo, nesse sentido relaciona-se com **Altar Aos Cacos** que é de certo modo um trabalho solene, uma homenagem ao que sobra. A cuia de cera guarda cacos feitos do mesmo material que a própria cuia, a mesma matéria é receptáculo e conteúdo.

Finalmente **Cipoal Com Pedras** é uma instalação inspirada nos vetores de crescimento das plantas num jardim ou na mata. Cada fio feito à mão, assim como a própria estrutura que os sustenta, o emaranhando das tripas pede que se navegue conscientemente, com atenção aos limites do próprio corpo, traz a consciência do espaço, do pé direito e leva em conta a transparência do edifício no encadeamento com o jardim que o circunda. Acaba por ser um desenho no espaço, um ritmo sugerido.





piso 0

1

Estandarte #2, 2017

Bloco de cera com breu, hastes de latão e tear de lurex
257 x 23 x 11 cm

2

Unha, 2017

Latão e chifre de boi
45 x 27 x 9cm

3

Altar aos cacos, 2017

Feltro de lã, suportes de latão, cuia de cera de abelha com breu e cacos de cera de abelha com breu
410 x 79 x 400 cm

4

Espinho #3, 2017

Espinho de mandacaru em tela translúcida preta
26,5 x 17 cm

5

Galhos, 2016/2017

Bronze fundido
Maior: 134 cm / Menor: 99,5 cm (comp.)
Diâmetro aprox. 2cm

6

Mergulho, 2016

Haste de latão e pedra de cera de abelha com breu
100 x 7 cm

7

Cruzeiro com rede, 2017

Hastes de latão, feltro de lã e pedra de cera de abelha com breu
108 x 99 x 24 cm

8

Contrapeso, 2017

Bloco de cera com breu
16,5 x 112 x 17 cm

9

Prumos, 2017

Pino de latão, feltro de lã e ovo de cera de abelha
Maior: 243 x 4,5 x 11 cm /
Menor: 236 x 4,5 x 10,5 cm

10

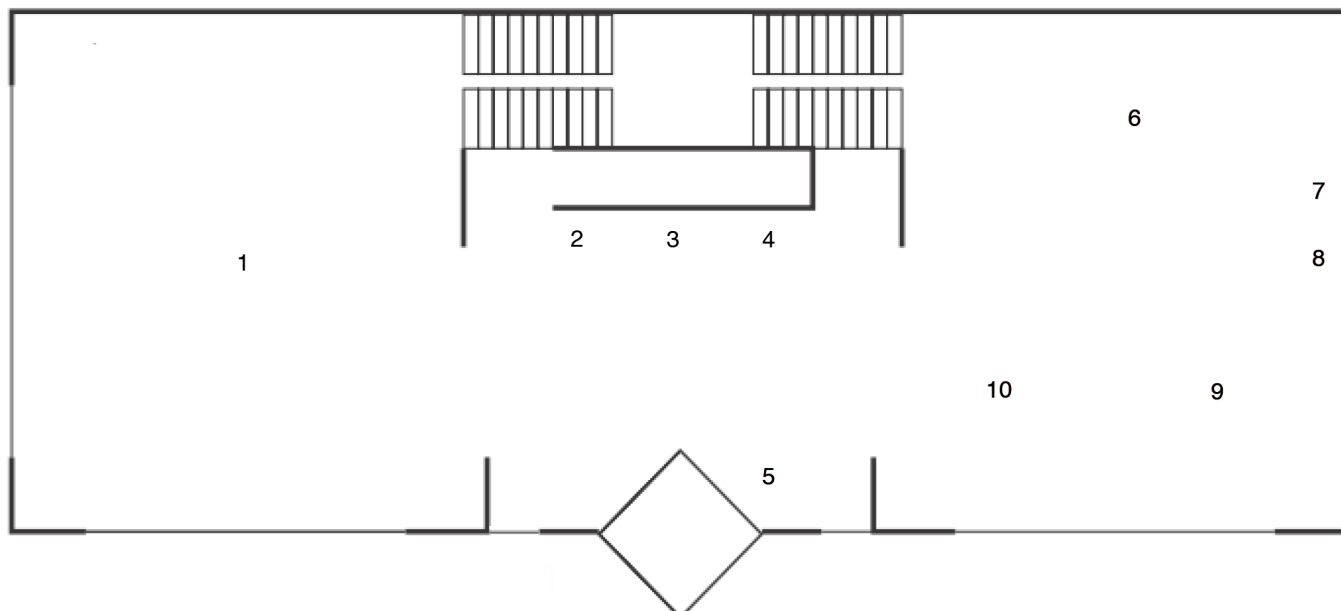
Oco e emenda, 2017

Tear de fio de lurex
95 x 202 cm

11

Poleiro, 2017

Hastes de latão e madeira
151,5 x 109 x 110 cm



piso 1

1

***Cipoal com pedras*, 2017**
 Tripa de colagénio, lã e latão
 Dimensões variadas

2

***Das interações provisórias*, 2017**
 Peneiras de classificação de café, fios de lã e hastes de latão
 103 x 30 x 4,5 cm

3

***Das interações provisórias*, 2017**
 Peneira de classificação de café, fios de lã e hastes de latão
 185 x 30 x 4,5 cm

4

***Das interações provisórias*, 2017**
 Peneiras classificação de café, fios de lã e hastes de latão
 94 x 30 x 4,5 cm

5

***Trave #2*, 2017**
 Bloco de madeira, haste de latão dobrada e tela de latão
 53 x 21,5 x 15,5 cm

6

***Curva amparada (chifre)*, 2017**
 Bloco de cera de abelha com breu, haste de latão e chifre de búfalo
 141,5 x 32 x 23 cm

7

***Conselheiro #2*, 2017**
 Lã de carneiro tramada e papel de algodão tingido
 145 x 72 cm

8

***Conselheiro #3*, 2017**
 Lã de carneiro tramada e papel de algodão tingido
 145 x 72 cm

9

***Ponte pênsil*, 2017**
 Composição de bloco de cera de abelha com breu, bloco de madeira, haste de latão e pedra de cera de abelha com breu
 49,5 x 182 x 24 cm

10

***Trampolim*, 2017**
 Composição com bloco de cera de abelha com breu, lençol de chumbo, madeira, haste de latão e pedra de cera de abelha com breu
 53 X 166 x 32,5 cm